

**PROJETO: REDUÇÃO DA INFORMALIDADE DE
MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS POR MEIO
DO DIÁLOGO SOCIAL**

**RELATÓRIO DE MONITORAMENTO – II OFICINA DO PILOTO
CONSTRUÇÃO CIVIL EM CURITIBA/PR**

Convênio ATN/ME – 11684-BR

JUNHO de 2010



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	3
DESCRIÇÃO DO EVENTO/OFICINA	3
PROGRAMAÇÃO	3
RELAÇÃO DOS PARTICIPANTES	4
PLANO DE AÇÃO PARA O SETOR CONSTRUÇÃO CIVIL EM CURITIBA	8
ANEXO 1- FOTOS DA OFICINA	11

APRESENTAÇÃO

O presente relatório tem como objetivo registrar a II Oficina do Piloto Construção Civil, do Projeto: “Redução da Informalidade por meio do Diálogo Social”, realizada nos dias 17 e 18 de junho de 2010, em Curitiba, dando segmento ao cronograma do projeto para mapeamento das demandas nos APLs.

As atividades da Oficina desenvolveram a sensibilização dos atores sociais de Curitiba/PR, a apresentação de dados setoriais, a discussão sobre o tema informalidade no setor da construção civil, o levantamento das demandas e a elaboração do Plano de Ação.

DESCRIÇÃO DO EVENTO/OFICINA

Tipo de Atividade: Oficina

- Nome: II Oficina do Piloto Construção Civil em Curitiba para construção do Plano de Ação.
- Local: Granville Park Hotel – Curitiba/PR
- Data: **17 e 18 de junho de 2010**

PROGRAMAÇÃO

1º DIA- 17.06.2010

09h30 – Abertura e Apresentação dos participantes

10h00 – Apresentação dos Dados Setoriais

12h00 – Almoço

14h00 – Grupos (2)- Identificação dos problemas

Elaboração da Matriz de Demandas

16h30 – Coffee Break

16h45 – Debate e sistematização

2º DIA – 18.06.2010

09h30– Elaboração do Plano de Ação para o piloto

Grupos (1) – Apresentação e validação do plano de ação

12h15 – Próximos passos e Encerramento

12h30- Almoço

RELAÇÃO DOS PARTICIPANTES

NOME	INSTITUIÇÃO
Sandra Trentin	CNTI/Fetraconspar
José Alexandre dos Santos	CUT/PR
Terezinha Marfrute	INSS/Curitiba
Marcio Humberto Gheller	ANFIP
Paulo Bracarense	Secretaria Municipal de Trabalho e Emprego
César Bassani	Secretaria Municipal de Trabalho e Emprego
Jair Pedro Vendruscolo	Conselho Municipal do Trabalho
Marisa Mendes de Souza	Secretaria Municipal de Trabalho e Emprego
Joni Correia	Secretaria Municipal de Trabalho e Emprego
Thais Baranhunk	FAS/PMC
Euclésio Finatti	SINDUSCON/PR
Everton Thiago Denk	SEBRAE/PR
Gercindo Souza Pereira	SESI/PR
Suely Prado	SISMUC
Carlos F.A. Murchen	UFPR
Mauro Lacerda S. Filho	UFPR
Cláudia Squaris	CREA/PR
Patrícia Mollo	MDS
Sandro P. Silva	IPEA

Cid Cordeiro	DIEESE
Lenina Formaggi	DIEESE
Sandro Silva	DIEESE
Rosane Maia	DIEESE
Stênia Cássia	DIEESE
Karla Braz	DIEESE

PAUTA DA OFICINA

- Apresentação dos Dados setoriais
- Debates sobre a informalidade no setor da Construção Civil em Curitiba
- Elaboração da Matriz de Demandas e do Plano de Ação para enfrentamento da informalidade.

ABERTURA- Dia 17.06.2010

Manhã

A abertura da Oficina foi realizada pela Coordenadora Geral do Projeto, Rosane Maia (DIEESE), que informou aos participantes a programação das atividades, bem como a definição de um Plano de Ação, baseado nas necessidades levantadas pelos representantes locais. Após, Rosane pediu aos participantes que se apresentassem e relatassem as expectativas quanto ao projeto. Entre os presentes estavam representantes de sindicatos, governo municipal, universidade, empresários, entidades, além dos representantes do Ministério do Desenvolvimento Social - MDS, do Instituto de Pesquisa Aplicada – IPEA e da Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita-ANFIP.

Os participantes relataram as seguintes expectativas:

Apoio às iniciativas, conscientização dos informais, formação dos profissionais, proposições de soluções, emprego decente, trabalho das mulheres, combate ao trabalho infantil, primeiro emprego, engajamento das universidades, emprego verde, discussão

sobre a segurança no trabalho, melhora no mercado de trabalho local, levantamento de demandas da população, elaboração de novas formas de atuação, realização do diagnóstico da construção civil, tratamento político à questão, adequação dos cursos de qualificação, alteração de outras soluções a partir do profundo conhecimento do problema da informalidade, realização de ações pontuais, aperfeiçoamento da comunicação/informação/marketing, criação de clima para microempresas e empreendedor individual, troca de experiências institucionais.

Em seguida, Rosane destacou que apesar do tema Informalidade ser abrangente, o objetivo do projeto não visa à busca de uma só concepção, mas que por meio do diálogo social seja possível validar as proposições e entendimentos entre os atores sociais.

APRESENTAÇÃO DE DADOS DO MERCADO DE TRABALHO LOCAL E O PERFIL DA CONSTRUÇÃO CIVIL, CONCEPÇÕES SOBRE O INFORMAL

Lenina Formaggi, técnica do DIEESE, apresentou dados da PNAD (2004 a 2008), da RAIS (2007 e 2008) e do CAGED (2009 e 2010) sobre o perfil do mercado de trabalho da construção civil na Região Metropolitana de Curitiba e no município de Curitiba. Destacou que a ocupação na construção civil representa 8,1% do total das ocupações na Região Metropolitana de Curitiba, que 57% dos ocupados na Construção não contribuem para a previdência social, e que o saldo de empregos formais criados na Construção, em 2009, foi de 2.844 novos postos em Curitiba.

Após a apresentação dos dados setoriais, os participantes discutiram sobre as mudanças na construção civil ao longo dos últimos anos, especialmente no que tange à melhoria nas condições de trabalho e de remuneração. Entretanto, identificou-se uma relativa falta de motivação dos trabalhadores, decorrente dos anos de estagnação do setor, que dificultaria o ingresso de novos trabalhadores na construção civil. Apesar dos argumentos em relação às mudanças consideradas positivas no setor, discutiu-se que algumas características da Construção, como o tempo de duração das obras e as condições de trabalho, podem ser responsáveis pela existência de índices elevados de rotatividade.

Em seguida, Rosane Maia apresentou as concepções de informalidade e estudos teóricos sobre o tema. Nesse momento, os representantes locais destacaram a importância de reformulação da CLT como alternativa para alinhar as necessidades do mercado com os benefícios dos trabalhadores.

CONSTRUÇÃO DA MATRIZ DE DEMANDAS

Dando seqüência às atividades da Oficina, os participantes dividiram-se em dois grupos para discussão sobre os principais problemas e necessidades no setor da construção civil e o que seria preciso acontecer para se transitar de uma situação de informalidade para formalidade. Dentre as justificativas para a situação de informalidade, os representantes locais e os demais participantes informaram a ausência de uma cultura previdenciária, a visão imediatista em decorrência da sobrevivência, a conivência do governo, a legislação trabalhista ultrapassada e o índice de alcoolismo entre os trabalhadores.

MATRIZ DAS NECESSIDADES/DEMANDAS NO SETOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL APRESENTADA PELOS PARTICIPANTES

- Exercício de cidadania, fiscalização de suas contribuições (impostos)
- Credibilidade nos organismos governamentais
- Mudança nas regras do seguro-desemprego
- Sociedade (profissionais, trabalhadores, empresários, cidadãos) comprometida com a justiça social
- Meios de comunicação engajados com a formação
- Terceirização (empreitada)
- Poucas barreiras à entrada
- Alta rotatividade
- Intensividade de mão-de-obra
- Dependência do ciclo econômico
- Acesso às informações
- Baixo rendimento
- Natureza do serviço
- Baixa valorização profissional
- Proteção (seguro - desemprego)
- Fiscalização
- Ambiente cultural

2º DIA- 18.06.2010

PLANO DE AÇÃO EM CURITIBA PARA ENFRENTAMENTO DA INFORMALIDADE

Após os debates e relatos sobre as necessidades, problemas e expectativas do piloto de Curitiba/PR, os participantes se reuniram em um grupo para discussão quanto às principais ações necessárias para reduzir a informalidade no setor da construção civil em Curitiba/PR.

PROPOSTAS DO GRUPO PARA UM PLANO DE AÇÃO VISANDO A REDUÇÃO DA INFORMALIDADE NO SETOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL EM CURITIBA/PR

Ação 1: Alvará

Vinculação do alvará de construção ao sistema da Receita Federal para que ela cobre recolhimento social mensal, caso não ocorra recolhimento ao longo da obra.

Responsável: Receita Federal conveniada com prefeituras (que informariam a Receita Federal). Promover o diálogo com o superintendente regional da Receita Federal e com a Prefeitura de Curitiba.

Período: Execução de médio prazo, atividade permanente (verificar a necessidade de adequação na legislação).

Ação 2: Marco regulatório

Exige uma pré ação, que seria o levantamento do marco regulatório acerca das instituições liberadoras de recursos públicos, através da verificação da existência de regras sobre liberação de recursos públicos vinculados à formalização de mão-de-obra.

Vincular toda e qualquer obra pública que tenha recursos oficiais com a formalização da mão-de-obra. O recurso só poderia ser liberado se o órgão comprovasse que os trabalhadores na obra são formais. (Exigência de GFIP positiva).

Responsáveis: Todos os órgãos públicos que liberam recursos.

Período: Ação pode ser executada no médio prazo.

Ação 3: Campanha de conscientização-valorização

Campanha ampla, em nível nacional, informando a população sobre a diferença entre o trabalhador do passado e o trabalhador da construção de hoje, além das vantagens/benefícios de ser um trabalhador formal. Enfoque na necessidade de garantias mínimas.

Responsáveis: Em nível local, instituições locais podem atuar em discussões/divulgações imediatas no município. Em nível nacional, uma campanha que envolva todas as instituições do comitê técnico do projeto.

Período: Curto prazo. Promover audiência com o Ministério Público do Trabalho e organização dos atores locais para divulgações imediatas, de acordo com um calendário de participação de cada instituição na mídia; elaboração de panfletos informativos aos trabalhadores e aos jovens; divulgação imediata para a imprensa local.

Ação 4: Seguro - desemprego

Mudança na sistemática e nas regras de liberação do seguro-desemprego de acordo com a demanda de mão-de-obra. Encaminhamento direto do SINE para a empresa que necessita de trabalhador; vinculação da liberação do benefício à inexistência de vaga compatível.

Responsável: MTE, CODEFAT.

Prazo de execução: médio a longo prazo.

Ação 5: Atuação do Comitê de Incentivo à Formalidade

Disseminar, em nível nacional as ações do Comitê de Incentivo à Formalidade como iniciativa de orientação e motivação ao trabalho formal. Dar visibilidade, nos demais estados e municípios, da experiência do piloto em Curitiba/PR.

Responsável: Comitê executivo local do Projeto.

Período: Executável em curto prazo.

ENCERRAMENTO DA OFICINA E ENCAMINHAMENTOS

Após a definição do Plano de Ação para o piloto da construção civil em Curitiba/PR, Rosane Maia comentou quanto aos recursos do projeto para produção de um vídeo, com o objetivo de divulgação das atividades do projeto e da possibilidade de um piloto da construção civil ocorrer também em Manaus, e por isso a importância da experiência em Curitiba. Euclésio Finatti, do Sinduscon, comentou que o sindicato já elaborou um vídeo sobre o tema e que poderá disponibilizar para a coordenação do projeto.

José Alexandre (CUT/PR) enfatizou a importância do comprometimento dos representantes locais, em especial da Secretaria Municipal de Trabalho e Emprego na participação do projeto. Nesse sentido, os participantes sugeriram mobilizar nos pilotos representantes do Ministério Público com o objetivo de dar mais visibilidade às ações propostas.

Rosane Maia informou os próximos passos do projeto: Articulação das redes locais e nacional por meio do boletim eletrônico que se encontra em fase de elaboração pela coordenação geral e a equipe de comunicação do DIEESE, que tem como objetivo enviar informes de todas as atividades realizadas nos 04 pilotos. Informou, ainda, a realização de um seminário, previsto para o final do ano de 2010, com a participação de representantes dos 04 pilotos para apresentação das melhores práticas.

ANEXO 1- FOTOS DA OFICINA







e